

Uma dupla infalível

Lourdes Carolina Gagete

Em uma manhã de sol, ia o Amor caminhando por uma alameda florida. O vento o acariciava. Era tudo paz e nenhuma nota destoante naquela melodia divina.

De repente, o Amor começou a se examinar: Sim, era muito bonito. Sim, fazia muita gente feliz. Sim, nada de bom acontecia na sua ausência. Tudo isso era verdade. Mas ele se questionou: Então, por que estou mais na boca das pessoas que no coração delas? Tenho dito àqueles que me querem, que sozinho não posso ser útil como gostaria; ser um Amor que realiza; que faz renascer a esperança; que não se isola num mundinho particular e egoísta.

- O que eu preciso – disse ele – é de companhia.

la assim pensando, quando viu uma criança tiritando de frio. Ficou muito penalizado e disse:

- Pobre criança.

Mais adiante viu um cachorro atropelado e sofrendo. Olhou-o por instantes e disse:

- Pobre animal. – E seguiu seu caminho.

Mais um pouco e encontrou uma senhorinha que dizia ter muita fome.

- Pobre mulher! - E seguiu seu caminho.

À sombra de uma árvore, o Amor parou. Não estava confortável com as atitudes que tomara. Vira as necessidades, penalizara-se, mas nada fizera senão lamentar. Não estava certo. Eu sou o Amor – pensou.

Só então compreendeu que enjaulado nos corações bem pouco podia fazer.

- Boa tarde, Amor. Que bom te encontrar!

- Caridade! O que faz por aqui?

- Estou a procura de almas cristãs.

- Encontrou muitas, não é verdade? Afinal o Cristo Jesus muito esclareceu sobre o valor da prática da caridade.

- Meu querido Amor! Não é bem assim, infelizmente.

- Como?

- Todos apreciam os ensinamentos de Jesus e de muitos evangelizadores, mas na prática voltam aos velhos hábitos. É difícil eliminar condutas erradas. Elas criam raízes profundas pela vivência.

O Amor ficou pensativo. A Caridade olhou-o com ternura:

- Sei o quanto você, querido Amor, é importante. Sei que você é necessário para a realização de belas obras, todavia, sozinho, encerrado no cofre dos corações, você pode bem pouco. Você, sem as realizações no Bem, torna-se improdutivo.

O Amor pensou em cada palavra da Caridade. Viu nelas uma grande verdade. Ele passara por diversas situações onde poderia ter ajudado, mas a Caridade não o acompanhava. Teve pena, mas não parou para ajudar.

- Olha amiga Caridade, você está certa. Eu, sozinho, nada sou se não estiver em sua companhia.

- Juntos, seremos a luz do mundo, Amor.

- Juntos não haverá mais fome, nem guerras, nem impiedades, nem sofrimentos...

A Caridade achou ótima a ideia de seguir sempre junto com o Amor. Faziam um belo par. Diante deles desapareceriam as trevas e brilharia o sol.

- Caridade, ainda há pouco encontrei algumas pessoas e um animal precisando de ajuda. Eu nada fiz, senão lamentá-los.

- É que eu não estava contigo, querido Amor. Se você agasalhar o Egoísmo, só se importará consigo mesmo. Será você aquele Amor que ama somente a si mesmo. Entendeu?

O Amor ficou vermelho de vergonha.

- O que devo fazer para evitar a companhia do egoísmo, Caridade?

- Ora, ter-me sempre contigo. O Egoísmo não me suporta! Quando sabe que estou presente, passa a mil metros de distância. Nós dois juntos, Amor, somos uma dupla invencível!

- Tive uma ideia, Caridade.

- Que ideia? Se for boa vamos realizá-la já. Boa intenção sem realização no Bem vale bem pouco.

- Quero voltar com você no caminho que percorri e socorrer aqueles necessitados.

A Caridade bateu palmas:

- É isso mesmo Amor. O mundo precisa que você seja grandioso e não pense somente em si mesmo. Vamos lá.

Deram-se as mãos e voltaram pelo caminho já percorrido.

A primeira pessoa que encontraram foi a senhorinha com fome. Estava quase desmaiando à beira da estrada.

A Caridade ajoelhou-se. Recostou a cabeça da senhorinha em seu colo e falou para o Amor:

- Vê aquela mulher tirando água do poço?

- Sim. Que faço?

- Vá até ela e a inspire a dar água a esta mulher.

O Amor obedeceu. A Caridade contemplou a água límpida que a mulher havia oferecido à necessitada.

Então, elevaram o pensamento a Deus e pediram que Ele colocasse naquela água o alimento e o remédio necessários para o restabelecimento da doente.

O Amor não cabia em si de contente. Sentia-se plenamente realizado.

A senhorinha tomou a água. Levantou-se. Já não sentia fraqueza. Olhou o céu azul e disse:

- Muito grata, meu Deus! Sei que o Amor e a Caridade foram os responsáveis por isso. Que eles sejam presenças constantes na minha, ou melhor, na vida de todos nós.

- Bom, agora acho que ela poderá chegar aonde tem de chegar. Vamos continuar nossa jornada. Voltar para corrigir, eis a presença da Sabedoria Divina.

Caminharam mais um pouco e encontraram o cachorro ferido. Gemia de dor e olhou aquela dupla esperando socorro.

- Caridade, o que vamos fazer, agora?

- Primeiro vamos orar pelo bem dele. Pedir que sua dor seja amenizada. Depois vamos procurar um lar para ele.

Amor e Caridade oraram por alguns minutos, pedindo que Deus os inspirasse na melhor forma de ajudar aquele animal.

Um garoto vinha puxando um pequeno carrinho quando viu o cachorro ferido. Imediatamente a caridade tocou seu coração. Em seguida o Amor o abraçou, dizendo em seus ouvidos:

- Garoto, cuide desse animal ferido. Deus o recompensará por isso.

O garoto olhou o cachorro. Como tinha o Amor e a Caridade em seu coração, pegou-o com cuidado e o colocou no carrinho.

- Esse menino cuidará bem dele. Estaremos sempre por perto para ajudar.

- Claro – disse o Amor. – E seguiram viagem.

Lá estava a criança tiritando de frio.

O Amor e a Caridade envolveram-na em vibrações de paz e saúde.

Alguns jovens vinham passando e conversando sobre uma palestra que haviam acabado de assistir. Fora sobre o Amor e a Caridade. Um dos jovens disse:

- Infelizmente o Amor verdadeiro não é fácil de ser vivido. Somos ainda criaturas muito imaturas.

- Mas vamos ter de começar a praticá-lo. De teóricos o inferno está cheio. De nada adianta saber se não colocarmos em prática.

- E depois... vamos esperar sermos perfeitos para praticar o Amor e a Caridade? Não! É agora que temos de praticá-los. Evolução exige esforço. Luta. Persistência...

- Mas vejam lá. Uma criança tiritando de frio – disse um dos jovens.

Foi então que o Amor e a Caridade entraram em ação.

O coração de uma quase menina tingiu-se de um azul celeste. A Caridade envolveu-a e ela aproximou-se da criança:

- Olá, menino. Está com frio, não está?

O garoto, batendo os dentes, respondeu que sim; que estava com muito frio e fome.

A jovem tirou seu casaco de lã e o vestiu na criança.

- Mas, a senhora vai ficar com frio – disse a criança.

- Não. Tudo bem. Fique com ele. Eu estou aquecida pelo Amor e pela Caridade.

Em seguida deu-lhe o pão que havia comprado para levar pra sua casa.

O Amor e a Caridade bateram palmas e seguiram seu caminho de luz.